

As pessoas têm vivenciado situações diferenciadas em função da pandemia e quarentena decorrentes do COVID-19, que promoveram profundas mudanças em todos os setores e no próprio ser humano. Na esfera profissional é possível afirmar que o mundo foi dividido em antes e depois da evidenciada situação de crise e aqui, o chamaremos de velho e novo mundo.

O velho mundo demandava dentre outras questões, atividades presenciais, que trazia a sensação de controle, justamente por possibilitar a visualização dos atos realizados naquele momento. A presença faz parecer que tudo está mais próximo, traz a sensação de comando, por possibilitar que as pessoas percebam, no desenvolvimento de suas atividades, a concretização dos atos praticados, bem como dos resultados obtidos.

O novo mundo, por ser virtual, digital e híbrido, demanda maior velocidade e requer das pessoas alta performance, de modo que a eficácia seja vista por meio dos resultados entregues, de forma mais direta e objetiva. Para isso, os projetos e processos devem estar claros para todos e se faz fundamental a gestão à distância, para que tudo funcione com a alçada de influência, com a gestão das diversas ferramentas tecnológicas e, principalmente, temporal.

No mundo virtual que estamos vivendo, as tarefas são executadas para entrega de resultados efetivos, focados na performance. Há então uma nova demanda, o novo mundo exige pessoas performáticas, não havendo mais necessidade de se acompanhar os atos praticados de forma presencial.

Os agentes dos entes públicos, também vivenciam tais transformações e além das habilidades para se relacionar com a equipe, realizar o atendimento aos cidadãos, determinar metas e executar suas atividades para alcançar os resultados, é preciso também que desenvolvam competências comportamentais para sobreviver nesse novo mundo.

O novo mundo requer, além de diplomas, a entrega de performance ágil, a resiliência, a busca por inovações constantes, bem como a gestão madura dos erros, transformando-os em oportunidades de melhorias.

Para o novo mundo, o homem deve se renovar, conhecer a si mesmo, suas forças e fraquezas, praticar a inteligência pessoal, sendo autogerenciável e desenvolver sua capacidade de saber onde e como avançar, com autodomínio.

Para lidar com tantas transformações, o pilar emocional, considerado por muitos, como o mais importante, também precisa ser trabalhado e o autocontrole é a grande ferramenta do futuro. É preciso dominar o emocional, combater e enfrentar questões cruciais e, assim, desenvolver competências com o autoconhecimento.

Além de agir como mediador, o novo homem é mais sensível socialmente e demonstra com suas atitudes, muito mais preocupação com o outro, sendo o construtor de uma nova sociedade.

Uma sociedade mais exigente, detentora do conhecimento e informação, que requer confiança mútua, engajamento e autonomia, construída no dia a dia, quando se aponta o caminho, se pontua as entregas e se resgata o papel do ser humano no seu local de trabalho. Você está preparado?



O novo MUNDO e a Administração PÚBLICA

Você está preparado?